



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

São Paulo Companhia de Dança apresenta obras de seu repertório no Circuito Cultural Paulista 2011 em Ourinhos

A SPCD sobe ao palco do Teatro Municipal Miguel Cury, em Ourinhos (SP), para apresentar três coreografias de seu repertório: Os Duplos, de Maurício de Oliveira; Tchaikovsky Pas de Deux, de George Balanchine e Gnawa, de Nacho Duato.

A apresentação da São Paulo Companhia de Dança, em Ourinhos, está marcada para o dia 5 de junho, às 20h30 e faz parte da programação do Circuito Cultural Paulista 2011, programa do Governo do Estado de São Paulo que apresenta espetáculos de circo, teatro, música e dança em 70 cidades do interior e litoral de São Paulo, sempre com entrada gratuita.

A São Paulo Companhia de Dança, criada e mantida há três anos pelo Governo do Estado de São Paulo, contempla em seu repertório obras clássicas e modernas, além de peça inéditas criadas especialmente para seu corpo de bailarinos. Em Ourinhos a Companhia apresenta três peças de seu repertório: *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira; *Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine e *Gnawa*, de Nacho Duato; (*confira abaixo os releases completos sobre cada coreografia.*)

SOBRE AS OBRAS

Os Duplos (2010) de Maurício de Oliveira

A criação de Maurício de Oliveira para a São Paulo Companhia de Dança tem como foco a imagem do bailarino que se multiplica ao longo da cena. No ambiente marcado pela luz de Wagner Freire, oito intérpretes procuram desenhar o espaço por meio de seus movimentos e pela própria relação dos corpos. É o duplo de cada um, do outro e do conjunto, que estabelece relações ambíguas. Entram, misturam-se, contaminam-se na busca de um encontro com o outro e consigo. Habitam um tempo particular. Em *Os Duplos* os artistas são cocriadores das estratégias apresentadas, cuja assinatura coreográfica é reconhecida pelo movimento e dialoga com o figurino de Jum Nakao, com a iluminação e o espaço cênico criados por Wagner Freire e com a trilha especialmente composta por André Abujamra.

COREOGRAFIA

Maurício de Oliveira é bailarino e coreógrafo. Ele nasceu em Goiânia e atuou em importantes companhias no Brasil, como o Balé da Cidade de São Paulo e Balé do Teatro Castro Alves, na Bahia. No exterior dançou no Choreographies Theater Von Johan Kresnik, em Berlim, e no Frankfurt Ballet, sob direção de William Forsythe, de quem tem grande influência. É diretor da companhia de dança Maurício de Oliveira & Siameses. Na **São Paulo Companhia de Dança** atuou como assistente de direção em *Polígono* (2008), de Alessio Silvestrin.

TRILHA ORIGINAL

É o músico e compositor **André Abujamra** quem assina a trilha original desta coreografia. Ele assistiu a um ensaio dos bailarinos quando o trabalho já estava pronto e depois compôs a música. Abujamra foi líder do grupo Karnak, produziu o primeiro LP da Banda Vexame, o CD *Tem Mas Acabou*, do grupo Pato Fu e do CD *Sem título*, de Tom Zé. Reconhecido também pelo seu trabalho como compositor de trilhas, recebeu diversos prêmios por trilhas sonoras de filmes como, *Bicho de 7 Cabeças*. Em carreira solo lançou os CDs *Infinto de Pé*, *Retransformafrikando*, e sua mais recente produção, *Mafaro* (2010).

FIGURINO

Para este trabalho Jum Nakao criou um figurino facetado, que apresenta o corpo do bailarino por meio de desenhos geométricos. **Jum Nakao** é estilista e diretor de criação. Realizou em junho de 2004, na São Paulo Fashion Week a performance *A Costura do Invisível*, em que modelos rasgaram elaboradas roupas feitas de papel vegetal. O desfile foi considerado pelo Galliera (museu de moda de Paris), como um dos mais representativos trabalhos de moda do século 20. Atualmente Nakao desenvolve múltiplas atividades como concepção e direção de arte, exposições, aulas, palestras, design de produtos, e outros. Seus trabalhos fazem parte de diversas citações bibliográfica e já foram expostos na França, Itália, Espanha, Bélgica, Grécia, Japão, Nova Zelândia, e outros. É autor do livro e documentário *A Costura do Invisível*.

Tchaikovsky Pas de Deux (1960)

de George Balanchine

A primeira apresentação de *Tchaikovsky Pas de Deux* foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A coreografia de George Balanchine é uma obra de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para os homens, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos.

A partitura musical de Tchaikovsky (1840-93) foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi em 1876. Tchaikovsky a teria composto às pressas depois que a obra já estava acabada, como parte independente da história central do balé, somente para destacar o desempenho de uma das bailarinas da companhia.

Sem o registro na partitura original, a música não integrou, por exemplo, a histórica versão coreográfica que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895 para a apresentação à corte real, em

São Petersburgo, no Teatro Marinsky. Desconhecida por mais de meio século, inclusive pelo o Museu Tchaikovsky, em Klin, somente foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York. A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

COREOGRAFIA

George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935 passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet (SAB), que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

MÚSICA

Pyotr Ilyich Tchaikovsky, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893.

A apresentação de Tchaikovsky Pas de Deux, um Ballet Balanchine® é feita mediante acordo com a The George Balanchine Trust e foi produzida de acordo com os padrões do Balanchine Style® e Balanchine Technique®, estabelecidos e fornecidos pela Trust.

Gnawa (2005) de Nacho Duato

Gnawa, presente em repertório da São Paulo Companhia de Dança desde março de 2009, é de autoria do consagrado criador Nacho Duato e é inspirada no universo étnico e religioso de uma confraria mística muçulmana do norte da África. De origem sub-saariana, os gnawas incorporam cantos às suas práticas espirituais, e Duato adotou, como base da coreografia, canções dessa comunidade. *Gnawa* dá continuidade à pesquisa do coreógrafo iniciada em *Mediterranea*, que assinala um interesse do espanhol pelos ritmos ancestrais da região. *Gnawa* como muitas das criações de Duato, busca um equilíbrio entre o clássico e o contemporâneo, como entre o local, o particular (no caso, a cultura mediterrânea) e o universal, as questões simbólicas que renovadamente propõe a arte.

COREOGRAFIA

Nacho Duato nasceu em Valência e começou a dançar aos 18 anos, na Rambert School, em Londres, tendo depois passado pela Mudra School de Maurice Béjart e pelo Alvin Ailey American Dance Centre. Com obras nos repertórios das mais prestigiadas companhias do mundo, recebeu alguns dos mais importantes prêmios e distinções da Europa.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística: Iracity Cardoso | Inês Bogéa

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros - para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIFUSÃO DA DANÇA

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu quatorze obras, sendo oito remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato; *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, de Marie Chouinard; *Sechs Tänze*, de Jiri Kilián e *Legend*, de John Cranko) e outras seis obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim; *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira e *Inquieto*, de Henrique Rodovalho). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. 2. *Espetáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês. Desde seu surgimento a *São Paulo Companhia de Dança* já produziu 25 documentários e mais de 30 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos.

REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da *São Paulo Companhia de Dança*. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou *Primeira Estação - Ensaios Sobre a São Paulo Companhia de Dança*. Em novembro de 2010, a Companhia publica em parceria com a Imprensa Oficial, *Sala de Ensaio*. Além desta produção, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da *São Paulo Companhia de Dança*.

DIRETORAS ARTÍSTICAS | SPCD

Inês Bogéa, doutora em Artes pela Unicamp, é diretora da São Paulo Companhia de Dança e professora do curso de Especialização em Linguagens das Artes, no Centro Universitário Maria Antônia (USP). Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S. Paulo* de 2000 a 2007 e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (CosacNaify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaios Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001); *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (SESC, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo, foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005-06), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e co-diretora do Projeto Cidadança (2006-07), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado de São Paulo (2007-2008). É co-autora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento Expressivo – Klauss Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (DOCTVII, 2005), *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klauss Vianna, 2006) e com Tatiana Lohmann, de *Umberto da Silva – Amo a Vida Namoro a Morte* (Secretaria Municipal de Cultura, 2008). Mais informações: www.inesbogea.com

Iracity Cardoso, diretora da São Paulo Companhia de Dança, trabalhou como assessora e curadora de dança da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2006-07), no Centro Cultural São Paulo e criou o Centro de Dança da Galeria Olido. Foi diretora artística do Ballet Gulbenkian (Portugal, 1996-2003); co-diretora (1988-93), assistente de direção e bailarina (1980-88) do Ballet du Grand Théâtre de Genève (Suíça). Participou da transformação do Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1974-80). Foi bailarina e professora do Ballet Stagium (1972-74), bailarina do Staats Theater Karlsruhe (Alemanha, 1966-67), do Stadt Theater Bonn (1965-66) e da Opéra de Marseille (França, 1964). Professora do Teatro de Dança Galpão (1975), participou como bailarina de gravações para a Television Suisse Romande de criações de Oscar Araiz para o Ballet de Genève. Na TV Cultura de São Paulo, atuou como bailarina das gravações do repertório do Corpo de Baile Municipal de São Paulo.

São Paulo Companhia de Dança | Circuito Cultural Paulista 2011 – Ourinhos

Os Duplos, de Maurício de Oliveira, *Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine e *Gnawa*, de Nacho Duato.

Dia 5 de junho | domingo, às 20h30

Teatro Municipal Miguel Cury

Rua 9 de julho, 496 | Centro | Ourinhos | São Paulo

*Parte da programação do Circuito Cultural Paulista | Entrada gratuita.

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.

Para entrevistas ou mais informações:

Marcela Benvegnu – São Paulo Companhia de Dança

(11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Ciro Bonilha – Secretaria de Estado da Cultura

(11) 2627-8166 | cbonilha@sp.gov.br

Karla Dunder – Secretaria de Estado da Cultura

(11) 2627-8164 | kdunder@sp.gov.br